

Diario de Lisboa

Diario de Lisboa
OF-A

Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRETOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redação, composição e impressão

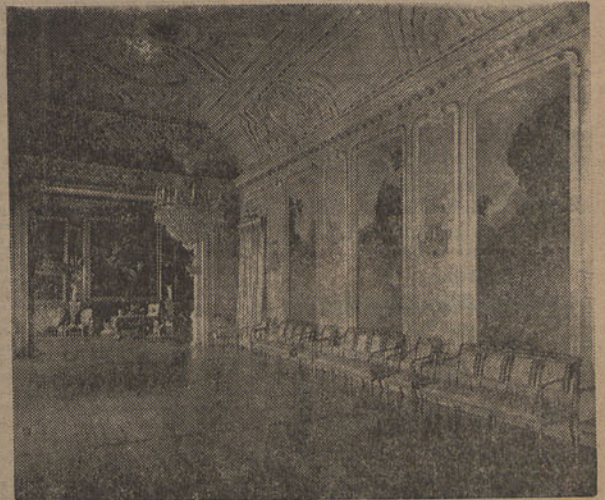
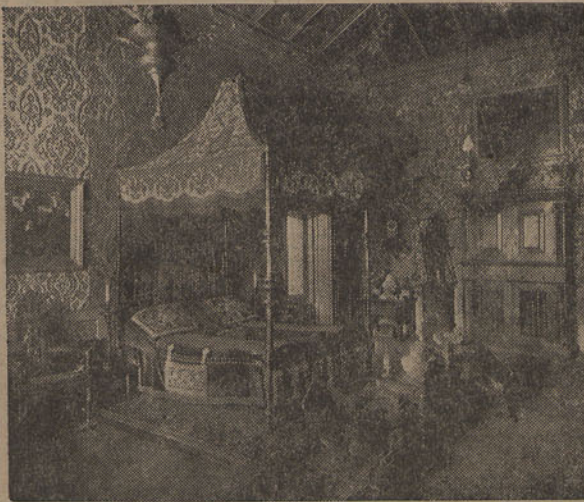
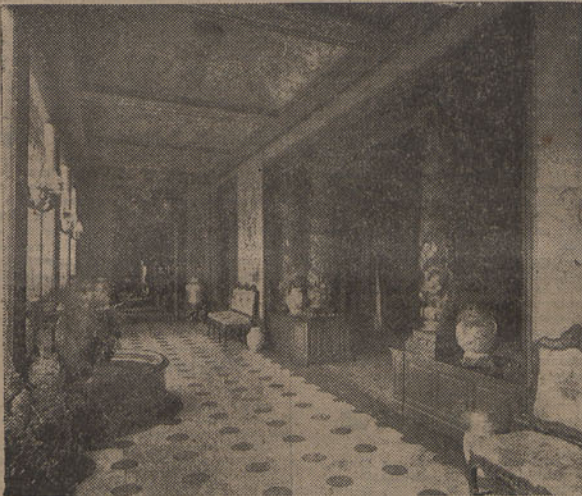
RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um rico palacio que vai a leilão



Alguns dos aspectos de maior interesse decorativo do palacio da Junqueira, cuja venda em hasta publica se anuncia para breve. O palacio da Junqueira, apesar de não ter tantas tradições como o das Laranjeiras, ambos do conde de Burnay, é riquíssima de alfaias, ceramicas, mobiliarios, tapeçarias, estatuas e, sobretudo, quadros de bons autores, alguns de primitivos italianos. O edificio, construido em meados do seculo XIX, rodeado de jardins e estufas, apesar de não acusar um estilo caracteristico, é dum traçado elegante, com certas pompas exteriores, que agrada e se impõe

Mundanismo

Ano variação

Fazem amanhã aos sr.ªs:

Condessa de Arcoço (D. Matilde), D. Angélica Pinto Leite de Maranhão-Ferreira, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Arminda Pereira Cardozo, D. Julieta da Costa e Silva e D. Sofia Pimenta Behr.

Diplomatas

O sr. encarregado dos Negocios do Mexico e ministro Amador del Castillo oferecram ontem na sua residencia um banquete, a que assistiram: Ministro da Noruega e Madame Koren; Ministro da França, e Mme. Jesse Curry; Ministro da Italia e Mme. Tuozzi; encarregado dos Negocios dos Países Baixos e Mme. London; encarregado dos Negocios de Espanha; addido aeronautico de legação de França e Mme. Qui-Monfoulet e D. Albertina da Camara Rodrigues.

Casamentos

Realizou-se com grande brilhantismo, na parochial dos Santos Reis, ao Campo Grande o casamento da senhora D. Ivete Bastos de Oliveira, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Bastos de Oliveira e do sr. Carlos José de Oliveira, membro do conselho de administração do nosso colega 'O Seculo', com o sr. Afonso da Silva Bonifacio, filho da sr.ª D. Rosa Martins Bonifacio e do sr. José Gomes da Silva Bonifacio, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Eivira Rodrigues Corroia e D. Aurora Martins Pinheiro, e de padrinhos os sr.ªs José Bastos, tio materno da noiva, que se fez representar por seu irmão, o sr. Manuel Bastos e Antonio Gonçalves Pinheiro sendo o acto celebrad pelo prior reverendo Silvestre José Gonçalves, com no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Finda a cerimonia religiosa durante a qual foram executados no organo varios trechos de musica sacra, foi servida na elegante residencia da irmã da noiva, um finissimo lunch, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o nocte, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

Teve o seu bom successo na casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Viviana Delmonay Gonçalves Pereira, sendo seu medico assistente, o distincto clinico sr. dr. D. Pedro da Cunha (Ohão). Mãe e filho estão do perfeita saude.

Lapidario

No dia de Nossa Senhora de Fatima, realizou-se na parochial do Coração de Jesus o baptisimo do menino José Rodrigo, gentill filhinho do sr. Visconde de Santarem, tendo servido de madrinha sua tia e sr.ª D. Catarina de Sousa Coutinho (Penafiel).

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo distinguido professor sr. dr. Augusto Monjardino, sr. dr. Joaquim da Fonseca Albuquerque, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco foram operados com a maior felicidade pelo distincto cirurgião sr. dr. Alberto Mac-Bid, Amalindo Pinto, Sabino Pereira, D. Pedro da Cunha (Ohão) Vasconcelos Dias, Virgilio Moraes e Fortunato Levy, respectivamente as sr.ªs D. Lidia Maria Sanchez, D. Alda Bartholomeu Lopes da Silva, D. Maria da Conceição Simões Bayão, D. Maria Dominga Duarte Leal, D. Eugénia Santos Gonçalves, D. Tereza Lepez Jorge e os sr.ªs Manuel Naveiro Junier e José Teles da Maranhão, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

Mobilias de casa de jantar a preços de reclame BARBOSA & COSTA, Ld. L. R. Bordalo Pinheiro Telefone 2 3362 Decorações

TEATRO S. CARLOS RAINHA SANTA Dia 2 - Festa artistica do actor Alves da Costa com a peça O Sonho da Madrugada Em ensaios: 'Mascarada', original de Hamada Curto.

TEATRO E CINEMA

Amelia Rey Colaço

Os moldes modernos em que Tomaz Ribeiro Colaço fathou o seu poema dramatico 'D. Sebastião, que sobe á cena na proxima sexta feira, 26, em festa da eminente arteista, exalta uma das nossas palcos em seu fatho. Não se poupana a sacrificios para bem cumprir a alta missão que lhe cabe, a empresa do Nacional, netao embot ao arrojado empreendimento, realtando um trabalho até hoje desconhecido nos nossos palcos de declamação - e com o merito, a assinalar, de ter recorrido apenas ao trabalho e aos conhecimentos de tecnica portugueza. Trata-se de um palcos rolante que Roberto Monteiro tem dirigido. Na representação tomam parte três grandes nomes da cena portugueza: Amelia Rey Colaço, Adelinha Abranchas, Palmira Bastos - têm na peça 'D. Sebastião', em ensaios no teatro Nacional, três formidaveis papéis de grande miração e intensidade; o publico, que tanto as admira, aplaudirá três verdadeiras crónicas de diverso genero, e lindas adequadas aos tonamentos artisticos das três grandes artistar.

Tereza Gomes

Entre o numero de artistar portuguezas que criaram no teatro, b'm defenido, o seu templo e a sua félicjo, um das de Tereza Gomes a nossa musica actriz serio-comica appare bem collocada - como nunca - no elenco formidavel que no Avenida está representando, com inusitado exito, a revista trianfante 'Fogo de Vistas'. Depois de Beatriz Costa e Corina Freire, o nome de Tereza Gomes appare bem nítido no cartaz do Avenida, logo seguido por um mestre brilhante de lindas e formosar artistar. Firmando-se mais ainda, a querida e sympathica actriz, que tem um publico que vai desde a primeira fila da esphera até á ultima gralera, tem em 'Fogo de Vistas' muito em que revelar a sua velha comica, a sua maguera, a traçca da interpretação hilariante e caricada dos seus desopilantes numero: 'Fraldoes', modista das nossas praias; 'Aulher do Votos de rebeitar a rir e 'Dona de Casa, com um fatho excellentissimo.

No Variedades

São os seguintes os interpretes da comedia musicada 'O An do Bola que na proxima quarta-feira sobe á cena no teatro Variedades. 'Henriqueta, Hortense Luz; 'Juja, Maria Alice; 'Elisav, Raanina Sayal; 'Lindão, Virginia Selor; 'Doroteia, Maria Amelia; 'Marta, Branca Saldanha; 'Felicja Minosa, Estevo Amaro; 'Latiñhas, Alfredo Ruiz; 'Pimenta, João Silva; 'Cristiano, Alberto Reis; 'Barão de Lamarosa, Francisco Ribeiro; 'Candido, Miguel Orrico; 'Luiz, Henrique de Oliveira; 'Jornalistas e 'Burrão, José Alves; 'Valentino e 'Arbitros, Carlos Baptista.

Lucia Marques

Chega ha dias a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a distincta cantora Lucia Marques, artista consagrada pelo publico fluminense. Lucia Marques, que é um nome notorioso no palcos, realtando, com grande exito, varios concertos no Instituto Nacional de Musica e no Teatro Casino, do Rio de Janeiro, acompanhada no piano por Oscar da Silva e tem sido muito elogiada pelo publico e pela critica.

Sales Ribeiro

Após uma prolongada ausencia, vamos, de novo, ouvir o apreciado actor-cantor Sales Ribeiro, no Trindade, no proximo dia 25, onde realtiza a sua festa artistica com a representação de uma das mais espirituais peças que tomam parte as primeiras figuras do teatro musicado, e illustres nomes da poesia e da declamação.

Pereira Saraiva

Artista de reconhecido valor, Pereira Saraiva, é hoje um dos actores comicos mais distinguidos pelo publico. A sua criação do caracter 'Bernardino' na peça da grande exito, em cena no Maria Victoria, 'As Lacadetas' é um monumento de graça. O seu dueto de amor com a actriz Luita Durão é todas as noites bisado.

Atrás do reposteiro

A peça que a Companhia Alberto Barbosa vai representar, na 5.ª feira, no Trindade, na réctla do actor-cantor Sales Ribeiro, é o celebre e

Amanhã 22 no:

Grande festa OLIMPIA CLUB Estreia sensacional de Nena Rubens Vedeta moderna

aplaudido baulleite, em 3 actos, Desolção, ó Gatozal realtado por todos os seus interpretes.

— Os escriptores teatraes Antonio Torres e Fernando Ferreira, autores da applaudida revista Paz Armada, voltaram a reunir-se em parceria, estando já escrevendo uma nova revista com o titulo Salsifra.

— Vai ser operado na proxima quinta-feira, numa casa de Saude de Lisboa, o actor José Gamba.

— Está assente que a Companhia Brasileira Jardim Jerolmi, antes de encetar a sua digressão por Espanha e Italia, fará uma nova temporada em Lisboa, num grande teatro, para realtizar as suas reslantes cinco revistas do seu repertorio.

— A revista Fogo de Vistas esgotou hoje completamente o Avenida, na matinee que all se effectuou, devendo succeder, á noite, outro tanto, nas duas sessões, ás 20,50 e 22,45 horas.

— A musica da revista Arraiavo, com que a Empresa Alberto Barbosa-Lopo Lauer vai inaugurar os seus espectaculos no Trindade, na 2.ª quinzeza de Junho, é dos mestres Raul Portela, Raul Ferrão e Antonio Lopes.

— Está-se procedendo já á montagem, sob a direcção do novo artista-empresario José David, da opereta popular A Julia dos Terramotos, com que esta empresa, recentemente organizada, vai inaugurar os espectaculos do Apolo deste verão.

— Hoje representa se pela ultima vez a grande 'Fascinação', de Virginia Victorino, com o formidavel conjunto, que lhe dá a Companhia do teatro Nacional.

— Representa-se hoje no Odeón o filme 'Cilibratario Carinhoso' e em fim de festa o celebre tenor portuguez José Rosa e o seu pianista Artur Santos. No intervalo apresenta-se a interessante ballarina Arlete Soares, acompanhada pela 'Melody Band. Amanhã, em matinee elegante, exhibe-se o filme 'Festas Felizes.

— O fonoilho de Leito de Barros, para onde um vel exhibe no Rio de Janeiro, para onde um alto funcionario do Banco Nacional Ultramarino levou uma cópia, cuja apresentação é aguardada com o mais vivo interesse.

— A actriz Georgina Cordeiro, contratada da empresa Alberto Barbosa-Lopo Lauer, antes de ingressar na companhia destes empresarios, fará, possivelmente, a sua reaparelção na revista 'Fogo de vistas', no Avenida.

— Consta que a empresa que este verão tenhionava repetir na sua casa de espectaculos explorações de revista grande, a preços populares, adiou para outra oportunidade este negocio, tendo já firmado outros contratos.

— A actriz Deolinda Sayal vai partir brevemente para o estrangeiro, regressando ao teatro só depois dessa digressão.

CARTAZ TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa. Nacional—A's 21 e 30—Fascinação. Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—Candida nova. Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Fogo de vistas. Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As 'Lacadetas'.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30. Cine Gimnasio—A's 21 e 30—Cinema e Variedades. Tivoli—A's 21 e 30. Odeón—Matinees ás 15. Solreia—A's 21 e 15. Conde—A's 21 e 30. Capitolio—A's 21—Cinema sonoro. 'Ilhada Terrapça—A's 21 e 30. Olympia—Sessões continuas ás 14 e 30 e ás 24. Pavilhão Portuguez—Cinema sonoro. Paris-Cinema (sonoco)—S. Doming—S. Sequeira Cine 'Alcario—A's 21 e 30. 'Salão Ideal—A's 18. Royal—A's 21 e 30. 'Palatino—Rua Filinto Elísio e Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que otelega garantias.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua do Prata, 155, 1.ª, esquerdo—Telef.—2 4781 Instalações reservadas

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e fígado, hemorroidas AVEVIDA DA LIBERDADE, 140, 1.ª ás 16 h. Classes pobres 4\$ 10

OLIMPIA CLUB

Grande festa Nena Rubens Vedeta moderna

A recita de homenagem á memoria de Bento Mantua

Com uma nobilissima intenção, realtamos esta tarde, no 'decoço' severo e nobre do palcos do Nacional, uma 'matinee' em homenagem ao fathido dramaturgo Bento Mantua. Muita coisa havia a dizer com justiça, acríca da obra de Bento Mantua, autor de intenções sociais, que nos deixou um teatro forte, de ideias claras, dum penetrante realismo, que não excede; por vezes, a nota da ternura e da piedade humana.

No espectáculo de hoje, representaram-se três das melhores peças de Bento Mantua, 'Partes duma grande intensidade dramática, deflagrar de paixões que nos violenta a emoção; 'Quando manda o coração, o Quem me verá vez, so, ao lado da primeira, autentica aqua-forte, são duas ligeiras e idulças aguarelas, iluminadas por uma luz poetica, de suave pathos. O desempenho foi interessante, dum grande certeza, e até perfeito em certas passagens. Adelinha Abranchas, Antonio Pinheiro, Nascimento Fernandes, Aura Abranchas e Alfredo Ruiz, disseram com verdade e sensibilidade, alguns dos melhores venoz da lingua portugueza, da autoria de Bento Mantua. Albino Forjaz de Sampaio fez uma intervenção interessante, traçando o perfil de Bento Mantua, o quem foi amigo e admirador, sendo muito aplaudido.

Tarifas ferroviarias

Tendo a Direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa recebido de alguns applicadas reclamações acerca das tarifas applicadas pela companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ao transporte de taras variadas, tratou do assunto junto daquela companhia, que acaba de lhe comunicar que enviou ao governo, para approvação, um aviso ao publico no qual é atendida, na medida do possível, a reclamação que lhe foi feita:

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Com um interessante programa cinematografico e um acto de variedades em que tomam parte distintos artistas nacionais e estrangeiros, realiza no dia 31 do corrente a sua festa anual, no Cine 'Ginásio, a velha agremiação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, destinando-se o producto á aquizição de material para um novo prouto-sonoro, a inaugurar ainda este ano. E de esperar que tal iniciativa seja coroada do exito que merece.

Os bilhetes podem ser marcados ou reservados pelo telefone 2 3377.

Publicações 'O Volante'

Acaba de sair o n.º 281 da revista de automobilismo e turismo 'O Volante', cujo semestario é valiosissimo. Publica uma completissima reportagem das provas automobilistas e motociclistas do Campo Grande, acompanhada de interessantes fotografias. Atem da publicação, duas corridas, duas opportunissimas entrevistas: uma com o vencedor, Vasco Sampaio, e outra com Henrique Lenzfeld. Insere ainda um artigo critico sobre as possibilidades do notavel corredor da sul ter ganho a prova.

Esgotamento fisico

Provegado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desmanhecer aconselhamos o uso immediato da VIGILANS! E conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 1500. Corrijo 150. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedo, Bocio, 50; Herral, II, do Ouro, 28; Ramos Lda., II, da Praia; 20; Azevedos, II, do Mundo, 21 e 28; Quintans, II, da Praia, 190; Lisboa. Porto: Farmacia, Herra, P. da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, II, da Escola Politecnica, 53-Lisboa.

DR. BUENO ROMERA

Cirurgião-Dentista Consultas em Cascais: Rua Regimento 19 de Infantaria nos sabados e domingos. Em Lisboa: Galega do Comercio 334.ª Esp. de segunda a sexta-feira. — Telef., 2162.

VINHO DE COLAREI VUVA GOMES

A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO VENDE-SE EM TODA A PARTE

Café-Restaurant 'Chico'

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á 'Chico'.

NATAS
Manteiga gijal fresca
R. da Rosa, 159 - Leitaria
Telef. 22264

A Cidade

SOFRE DOS PÉS?
Use, em banhos quentes, perfumados, o Pé anpá. Vera como sente um alívio imediato, desaparecendo-lhe a mau cheiro, bolhas, panetes, suor, etc.
A venda nas farmácias, drograrias e no depósito
FARMACIA PIRES, SUC.
Telef. 2 6575 R. Figueiredo, 126

Factos e Comentaríos

A SEMANA POLITICA

«A Voz que nos assuntos debatidos em volta dos interesses economicos e financeiros da vida nacional vem dedicando, desde ha muito tempo, uma especial atencáo e criterioso estudo, occupa-se largamente das medidas legislativas que têm sido promulgadas pelo governo da Ditadura com o fim de se regular a industria e a venda das aguardientes na Ilha da Madeira. Apreciando, judiciosamente o espirito dos decretos publicados e entrando, desazonadamente, no analisis dos factos que têm demonstrado, no campo pratico, a sua insuficiencia, escreve os seguintes periodos, cujo fundo lógico de deducáo e de doutrina bem merece que seja escutado pelo Poder Central a quem compete resolver, definitivamente um problema do qual estão dependentes interesses vitais da economia insular:

«O aludido decreto de 10 de Agosto completado pelo decreto 16.083, submeteu, porém, o comercio da aguardiente a um regime de monopólio, que ainda agora se mantém. Quem explora esse monopólio? Uma Companhia para esse fim constituída, cujas atribuições consistem em comprar toda a aguardiente, produzida pelas fabricas, a um determinado preço, e vendê-la depois ao publico. Para base da arrematação do referido monopólio, o Estado fixou a venda de dois mil contos. Aberta, porém, a praça, a concessão em almeida foi por tal modo disputada, que a arrematação se fez, não pela quantia estipulada pelo Governo, mas pelo dobro. O facto, que podia parecer de bom augurio, não tardou que se revelasse ruinoso, não só para os arrematantes do monopólio mas até para as actividades, dependentes da nova Companhia. Porquê? Simplesmente porque, tendo de pagar tão alta renda, a referida Companhia monopolista viu-se na necessidade de aumentar o preço por que vendia a aguardiente, visto não poder diminuir aquele por que a comprava.

As consequências deste expediente foram as que não podiam deixar de ser. Subindo o preço da mercadoria, o seu consumo foi-se reduzindo constantemente, até se transformar no que é hoje: uma autentica sombra do que era. O litro de aguardiente de cana na Madeira, vendido pela Companhia aos retalhistas, attingiu logo o preço de mais de vinte escudos! E se é certo que com isso a saúde publica tem tudo a ganhar, não é menos que tal caresta dum produto, que o mercado se habituara a transaccionar em condições bem diferentes, tinha de transformar-se para a ruína daquilo que por medidas excepcionais e energicas se pretendia salvar. A cultura da cana de assucar ficou assim gravemente comprometida. A agricultura do Norte da Ilha estagnou. As fabricas de destillação viram-se sem ter quem lhes comprasse a aguardiente porque a Companhia é a unica que o poderia fazer.

Classificar de angustiosa uma situação destas não é exagerar: os factos tem dadas uma amplitude, que eles não tenham. E mostrá-los tal qual como são, para que se lhes apliquem os remedios que reclamarem. Por tudo o que se tem dado e continua a dar-se com a produção e comercio da aguardiente de cana na Ilha da Madeira, vê-se que, tendo o consumo desse produto baixado quasi para um terço do que o decreto Alves Pedrosa fixava, também tem de sofrer uma baixa correspondente á respectiva produção. E para essa solução radical que fatalmente se caminha.

Desde que os factos provam irrefragavelmente que as fabricas do Norte da Ilha chegam para assegurar a produção de toda a aguardiente necessaria ao consumo local e ainda á exportação para os Açores e demais mercados, é natural que se essas fiquem em campo, encerrando-se as fabricas do Sul, as quais seriam resguardadas conforme as disposições do decreto de 10 de Agosto de 1928. Esta é que seria a solução definitiva, aquela que liquidaria de vez a já agora celebre e deliciosa e complexa questão da aguardiente da Ilha da Madeira.

E a Companhia monopolista, que fim teria? Desde que se provasse, como parece

estar provado, que não lhe era possível, por virtude de circunstancias varias, quasi todas descendentes da elevada renda que essa entidade se comprometeu a pagar ao Estado, o seu fim estava naturalmente marcado. Entretanto, o comercio da aguardiente tinha de ficar sujeito, pouco mais ou menos, ás mesmas regras a que presentemente se subordina. Era indispensavel haver uma entidade que o regulasse, concentrando-o em suas mãos.

Porque não havia de incumbir-se disso a propria Alandega, que é quem já está de posse do comercio do alcool, destinado á beneficiacáo dos vinhos generosos da Madeira? Adoptando-se este criterio, ficava-se em face dum simples questão de organisacáo, que não se revestia de difficuldades insuperáveis e que, uma vez metida nas formulas convenientes a todos satisfaria.

Toda a especulacáo seria posta de lado e o Estado, sem aumento de pessoal e quasi sem acrescimo de despesas, arrecadaria as receitas necessarias para fazer frente aos seus encargos, provenientes das indemnizações concedidas aos donos das fabricas mandadas encerrar e dos servicos complementares a que tivessem de recorrer para assegurar a compra e venda da aguardiente produzida na Ilha. E' isto o que os interessados, que são todos os que com a situação actual estão soffrendo prejuizos insanáveis, sollicitam dos poderes publicos. Essas sollicitações tem um tal fundo de justiça e recomendam-se, que não duvidamos nem por um instante que o Governo lhes dispense o acolhimento favoravel, que lhes é devidos.

«Eis uma exposicáo clara de verdades e de sugestões que o «Diário de Lisboa» não teria duvidas em perflhar. Ozalé que o governo que da imprensa tem feito o pagamento dos seus sacos, não deixe de a meditar e de a aproveitar na solução dum velho assunto que desaparece e renasce das proprias cinzas como a Phénix de Lenda...»

«O sr. presidente da Republica que se encontra no Buçaco, tem visitado algumas localidades do norte do país.

«Ontem esteve de visita ao Caramulo acompanhado pelo chefe do Governo, sendo recebido pelo director do Sanatorio e por outras personalidades.

«O sr. general Carmona regressou ao Buçaco acompanhado pelo sr. Oliveira Bastos com quem jantou.

«Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, ministro do Interior, reuniu ontem, no...»

respectiva sede, a Comissão Central da U. N., que deu despacho a numerosos expedientes e examinou os trabalhos já realizados e em curso relativos á comemoracáo do «28 de Maio».

A referida Comissão aprovou ainda diversas commissões politicas.

Foi nomeado governador de Timor o major de artilheria e medico sr. dr. Raul Manso Preto Cruz.

Deixou, a seu pedido de exercer as funções de chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Francisco Maria da Rosa.

Na sua ultima sessão, o Directorio do Partido Nacionalista congratulou-se com o seu illustre presidente, sr. dr. Julio Danças, pelo estio da sua missão a Madrid, para a qual foi convidado pela Sociedade das Nações.

«Informa o «Jornal de Noticias» do Porto:

«Não se pôde dizer que aos catholicos seja indiferente a politica seguida pela Republica. As suas afirmacões de neutralidade não significam alheamento total da marcha dos destinos da Nação. Não é virgem o caso declarado de que lhes agrada uma politica de tolerancia por parte dos governos da Republica que lhes permita o culto da sua religião, sem perseguicões aos seus pastores nem restrictio imposta á expansáo das suas crencas. Este desejo habilita-os ao raciocinio de que os catholicos preferem a politica moderada e tolerante aquela que limita as suas actividades espirituais.

«Mas se duvidas existissem em alguns espiritos, bastava observar o que val pelo sector catholico, para se chegar a apurar um pensamento. Aos catholicos não convem o regresso aos tempos passados, que lhe custaram bastantes amarguras e perseguicões. E, por essa razão, defendem o melhor possível o futuro da sua politica.

«Como? De uma maneira legalissima e simples: não desprezando o próximo acto eleitoral. Em uma nota publicada hoje nas «Novidades» aconselha-se: «Devem os catholicos ainda não inscritos no recenseamento eleitoral tratar da sua inscricão até 30 de Maio corrente, na sede das Juntas das Freguesias a que pertencem.

«Verifica-se, pois, que o próximo acto eleitoral terá a concorrência dos catholicos, uma vez que eles não alienam os seus direitos...»

de recenseamento e antes aconselham o máximo das inscrições».

«Do mesmo jornal é a seguinte informacáo: «Os socialistas anunciaram já uma nova fase de actividade politica. Depois do Congresso de Coimbra e das dissidencias internas quedaron-se em silencio. Houve quem assegurasse a morte do velho partido, mas de, como a Fenix da mitologia, ressuscitou. O Partido Socialista vai dirigir ao país um manifesto doutrinario de accordo com os pontos de vista do Congresso de Coimbra. Pelo que nos informam, é um documento em que se marca a posição politica dos socialistas no actual momento historico.»

«A proposito do banquete nacional sindicalista realizado no Porto já o nosso jornal reproduziu a nota enviada á imprensa pelo comando da 1.ª Região Militar.

«Os estudantes republicanos do Instituto Superior do Comercio e do Curso de Matematica da Universidade daquela cidade também enviaram cartas ao «Primeiro de Janeiro» motivando a sua discordancia com as afirmacões produzidas no referido banquete.

«Hoje os nacionalistas sindicalistas ofereceram, em Coimbra, um banquete ao professor da Universidade sr. dr. Eusebio Tamagnini.

«O sr. dr. Pequito Rebelo dirigiu á «Revolucao» uma carta em que se afirma:

«Louvando muito á vontade o vosso movimento, admirando-me e regozijando-me com a evolucion uniformemente acelerada que faz dele como que uma avalanche irresistivel, permitia-me vós que eu deixo por ora não sou do Conselho do Nacional Sindicalismo.

«Saído de uma longa doenca e passando em Portugal só alguns dias, pôs servico nacional me tem prendido e me chama de novo lá fóra, não tive tempo de estudar ainda com consciencia a doutrina do nacional-sindicalismo, sem conhecer mesmo as massas já profundas de portugueses que o servem, nos quais os camaradas de anteriores campanhas nacionalistas são minoria.

«Cheio de simpatia, consciente de que não faço falta, devo retardar a minha adesão possível até ao ponto de que esta seja ao máximo consciente e oportuna. Até lá só posso dar palavras de encorajamento a um movimento que proclama o principio nacional-sindicalista que sempre servi e agora vejo tomar a forma de um alto incendio das almas, de uma verdadeira Revolucao espiritual e regeneradora.»

A revista do AVENIDA

TEM A MAIS BELA SERIE DE NUMEROS MUSICADOS, ENRIQUECENDO OS 16 QUADROS DE

FOGO DE VISTAS

Firmadissimo o successo da revista do Avenida, Fogo de Vistas, e sabido já que esta linda peça tem, pela sua beleza e pela sua isencao absoluta de frases evocativas, ou cenas menos correctas, o carinho, a ternura e a propagação de todas as senhoras, meninas, e até da pelizada, o nosso intento, a pedido de quantos têm visto e aplaudido a grande feerie, mantendo esta série de paginas artigos, é ir apontando ao publico todos os grandes factores que tornaram Fogo de Vistas em uma revista de maravilha. Hoje, cabe a vez fazer referencia aos numeros musicados que enchem os 16 quadros da celebre revista: Verbenas, exhibicáo encantadora de cravos vermelhos; Banana, numa ruidosa exhibicáo; Fruta do Tempo, frizo delicioso; Chailé

e lenço, popularissimo e gracioso; Sinfistas e Amora modernissimos, todos acompanhados pelas famosas girls do Avenida; os numeros isolados: Criadilha moderna, Mono-sabio, Dona de casa, Conquistador e A côr; os duetos: Apaixonada e Mulher que se não dá; O Homem do Norte e a Mulher do Sul; Chaladinho e Torradinha; Boas Noites e Bons Dias; Ju-Ju e Quim-Quim; O Baldo e Agna do Albiela; os tercetos: Oiro sobre azul, Colar de pinhões, Brincos de Princesa e Brincos de Cereja; o quarteto Cambalhoia, Bailarina Tarlatana, Hercules e Saltapincinhas e as Dadoas. A acrescentar o Fado do Pileria, O Picador os Nudistas e os de bailados, criações de Mora e Falcoff, realizados entre coristas, com grande brilhantismo.

Pianista Artur Santos
Hoje ODEON

Tenor José Rosa
Hoje ODEON

Vinhos VALENTE COSTA
Renato
Delicioso vinho branco—Telef. 25 430
«O Celibatarío carinhoso»
Hoje ODEON

UMA RESIDENCIA SENHORIAL QUE É UM MUSEU

O palacio da Junqueira vai a leilão

com toda a sua maravilhosa colecção de arte

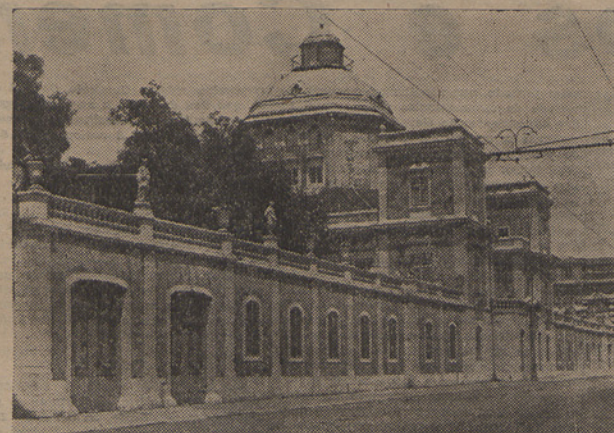
Lentamente, com a corrupção do tempo, vão desaparecendo as grandes casas senhoriaes de Portugal. Acabaram-se os morgados, extinguiram-se os vinculos, e os velhos palacios, de muita riqueza e belas tradições, caem ao desbarato, mordidos pela decadencia. Dos braços que restam, talhados em pedra de armas, esquarterados de nobiliarquico, raros são os que, com orgulho intacto, conservam o seu brilho de antanho, historiando seculos, familias, feitos, heróismos de África ou armadas da Índia. Muitos têm sido vendidos ao desbarato. Outro dia foi o recheio do palacio das Laranjeiras, do conde de Burnay, de pitoresco barroco e jardins versalhescos, cujo edificio espera ainda comprador, já que o Estado não o quiz comprar. Agora—como isto val depressa, num desmanchar de feira!!—anuncia-se para breve a venda doutro palacio, o da Junqueira, tambem de Burnay, se não mais belo do que aquele, mais rico e maravilhoso de alfaias. Fomos, ontem, até lá. Abriram-se para nós os salões mortos, povoados de sombras, que parecem respirar, falar baixinho da saudade dos tempos idos, desse final glorioso do seculo XIX, quando Burnay, discutido, odiado, mas tambem querido, subia as culminancias do poder plutocratico, convertendo em pacotelo de ouro, todos os negocios que lhe caíam na mão. Foi grande e poderoso, o financeiro que emprestou ao Estado português, tendo uma vez, mais por capricho do que por necessidade, salvo o Baring Brothers, banqueiro regio da City. E contam-se dele muitas liberalidades, mas tambem o esforço facil, brilhante, de construir uma das melhores casas de Portugal, no valor de alguns milhares de contos. Era um artista, este Burnay. Quando tinha uma pausa, no negocio dos tabacos, abalava de Portugal e ia até ao estrangeiro, onde viajava por galerias e leilões de arte, comprando o que de melhor havia. Toda a sua paixão de colecionador concentrou-a no Palacio da Junqueira, sem estilo definido, mas um pouco italianizante de gosto, que deve ter sido construido, em principio do seculo XIX, e que serviu de residencia a infantis do Brasil, a um principe da igreja, e mais tarde, antes de lhe ir parar ás mãos, ha cinquenta anos, se tanto, foi propriedade de um brasileiro, cujo nome se ignora.

O palacio da Junqueira teve, como o das Laranjeiras, uma dourada legenda de bailes e saraus. Ficaram celebres as festas do centenário Antonio, dum esplendor maravilhoso, replica galante e intima, daquelas com que Burnay enfeiticou, nas ruas, o povo—preciosos, cortejos, paradass—não desdenhando ele proprio de aparecer em publico, montado num alazão de muitas moedas. Mas não pretendemos fazer historia. Minguam-nos as forças para tamanho comtimento, que faria certamente sorrir os que o conheceram e com o ele conviveram.

Ha oito anos, já velhinha e cansada morreu, no palacio, rodeada de quarenta netos, a condessa de Burnay, deixando uma grande e complicada herança, que aos poucos se tem fraccionado. No diadema magnifico da casa, figura a «Junqueira», grande, vasta e preciosa como uma pequena Ajuda.

Antes que o leilão comece, desbaratando as duas mil peças do recheio, onde ha maravilhas sem par, sugerimos nós ao Estado, apenas por patriotismo, a necessidade de comprar tudo aquilo em bloco, ficando com o palacio, se não para um museu de arte, que seria completado, pelo menos, para quaisquer serviços publicos, de instrução e de cultura, tão belo e suggestivo é o decor realengo dos salões, das salas, dos jardins e das galerias, onde ha centenas de quadros, constituindo uma pinacoteca de extraordinaria beleza e variedade.

Abre a porta principal do edificio sobre uma entrada, com pavimento de marmore, onde se vê uma meza, tambem de marmore, de variegadas cores. Depois é a escada, larga, triunfal, que recebe luz dum cupula, assente em paredes revestidas de alegorias a fresco, do grande Mannini, celebre artista italiano, e quem os cenografos portugueses devem, em parte, a sua boa escola. O salão de entrada, no primeiro andar, todo revestido de tapetes preciosos, de colunas e cariátides de boa talha, tem peças maravilhosas de mobiliario, algumas goticas, de severo e lavrado estilo, que imaginosos artifices, com goivas privilegiadas, tallaram e entalharam de figurinhas medievais. Ao fundo, já quando os pés polsaram sobre um tapete persa, de faustoso colorido, fica a galeria, envidraçada, adornada de marmores de Carrara, que delta sobre o jardim, corado de estatuas, onde ha um grande salão de estatuas, onde se reflectem sardineiras ardentes. O salão de baile, com tectos e paredes pintadas por artistas italianos, alçado de espelhos, que lhe alargam a perspectiva, com talha, a branco e ouro, é duma sumptuosidade deslumbrante. Ao fundo numa saleta, um Luiz XIV, a cavalo, que o rei-sol ofereceu ao conde de Atalaya, quando este era embaixador de Portugal, em Paris. Assinado e datado: Van der Meulen, 1634. Passa-se depois para a alcova onde morren a condessa de Burnay, compacta de mobiliario, de preciosidades de marfins, de primitivos, de marmores e de imagens. A mobilia é de ebano, mar-



Uma perspectiva da fachada do palacio Burnay que delta para o largo da Junqueira

cheteado de marfim, trabalho que devia ter durado longos anos e para o qual já hoje não ha artifices. A seguir, dois pequenos salões, o *boudoir* e um escritorio, onde se acumulam, numa infinita variedade, objectos de arte, rarissimos, que valem o seu peso de ouro. Mas é impossivel descrever tudo, minuciosamente. Os corredores revestidos e tapeçaria rica de Arrás e de Gobelins, os quadros de Rubens, de Tiepolo, de Robert, de Boucher, de Pietro Longhi, de Coypel, de Ribera, primitivos Italianos, de fundo dourado, um Velasquez duvidoso, mas que pode ser autentico; a profusão da louça da China, talhas monumentais, boifes, da familia castanha e azul, serviços Ming, cristais de Veneza, um lustre admiravel de cristal de Murano, desenhando uma gondola; a capela, que veio da casa dos condes de Atalaya; a sala das colunas, onde se vêem telas, de extraordinario valor; um quarto, forrado de damasco branco, bordado a ouro, a casa de jantar, com escarpates, bufetes, escanos, de todos os estilos e feitios, centenas de ceramicas e de cristais, dezenas de tapetes, alguns valendo mancheias de contos, e uma espartosa colecção de colchas orientais, ricas, pesadas, de damasco da Índia, bordadas a ouro—que se encontram, em cada sala, decoradas intelligentemente por esse grande artista, que foi Eduardo Burnay, filho do conde, numa successão maravilhosa de perspectivas de museu, em que a beleza e a riqueza são orgias de fantastico e de esplendor.

Pois tudo isto vai ser vendido em almooeda. Sacrificado, desbaratado. Porque não incorporar o palacio e os seus haveres no patrimonio nacional? Seria uma nova Ajuda, um outro museu, um grande edificio do Estado, mais belo, talvez, de que todos os outros.

«As Lavadeiras»

Uma peça bem portuguesa

Dos grandes exitos teatrais dos ultimos tempos, destaca-se o que foi obtido pela peça *As Lavadeiras*, em cena no teatro Maria Vitoria, e que ainda não deixou de esgotar uma só noite. A musica de *As Lavadeiras*, genuinamente portuguesa, é a um tempo sentimental e alegre. Já não ha em Lisboa quem não cante a formosa canção *Coração de Lavadeira*, que Maria das Neves interpreta com extraordinario brilho.

cheitado de marfim, trabalho que devia ter durado longos anos e para o qual já hoje não ha artifices. A seguir, dois pequenos salões, o *boudoir* e um escritorio, onde se acumulam, numa infinita variedade, objectos de arte, rarissimos, que valem o seu peso de ouro. Mas é impossivel descrever tudo, minuciosamente. Os corredores revestidos e tapeçaria rica de Arrás e de Gobelins, os quadros de Rubens, de Tiepolo, de Robert, de Boucher, de Pietro Longhi, de Coypel, de Ribera, primitivos Italianos, de fundo dourado, um Velasquez duvidoso, mas que pode ser autentico; a profusão da louça da China, talhas monumentais, boifes, da familia castanha e azul, serviços Ming, cristais de Veneza, um lustre admiravel de cristal de Murano, desenhando uma gondola; a capela, que veio da casa dos condes de Atalaya; a sala das colunas, onde se vêem telas, de extraordinario valor; um quarto, forrado de damasco branco, bordado a ouro, a casa de jantar, com escarpates, bufetes, escanos, de todos os estilos e feitios, centenas de ceramicas e de cristais, dezenas de tapetes, alguns valendo mancheias de contos, e uma espartosa colecção de colchas orientais, ricas, pesadas, de damasco da Índia, bordadas a ouro—que se encontram, em cada sala, decoradas intelligentemente por esse grande artista, que foi Eduardo Burnay, filho do conde, numa successão maravilhosa de perspectivas de museu, em que a beleza e a riqueza são orgias de fantastico e de esplendor.

Pois tudo isto vai ser vendido em almooeda. Sacrificado, desbaratado. Porque não incorporar o palacio e os seus haveres no patrimonio nacional? Seria uma nova Ajuda, um outro museu, um grande edificio do Estado, mais belo, talvez, de que todos os outros.

Que a tua boca me diga Segredos, intimidades; Que a tua voz seja amiga De quem não tem amidades.

Porque me deixas, senhora, Depois de ver-te a meu lado? Em vez disso melhor fora Nunca te haver encontrado.

Senhora porque me deixas Com o teu perfil esguio? Se me deixas, minhas queixas A quem é que as cenfio?

Amanhã - Matinée elegante «Festas Felizes» no ODEON

THEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE ás 9,30—Ultima representação
Fascinação
Sexta-feira — Fiesla do Amélia Del Colação
D. SEBASTIÃO
ALFREDO BROCHADO

O CRIME DE CARCÁVELLOS

Está inocente

o homem que era acusado de matar o caseiro das Giestas

Há precisamente nove dias que se encontra preso, nos calabouços do Torel, o caseiro José Faria, que era acusado pela sua antiga namorada, Rita Duarte, de ter assassinado há sete anos o caseiro João Bernardo Teixeira, do casal das Giestas, em Carcavellos.

Submetido a constantes interrogatorios pelos agentes Lains e Neves, o preso negou sistematicamente a accusação que lhe era imputada. O indiligente criminoso, que é um homem bastante rude, mas simples, deixou por vezes transparecer aos investigadores indicios, embora fracos, de estar comprometido no caso. Só há cerca de três dias é que o preso começou a revelar aos agentes determinados factos que se passaram entre ele e a sua antiga namorada nas vésperas de ella o denunciar á Policia e que muito contribuíram para o esclarecimento desta intriga.

O preso foi ontem acareado com a Rita Duarte, chegando os investigadores á conclusão de que era elle quem falava verdade. O agente Lains apressou-se a dar conhecimento do que apurara ao sr. dr. Alves Monteiro, que mandou deter a Rita Duarte. Hoje, os agentes voltaram a interrogar a acusadora, que se apresentou bem disposta, como nos dias anteriores, começando por confirmar as declarações que fizera. Disse que gostara muito do José Faria, mas que este, depois de lhe prometer casamento, a trocar por outra. E acrescentou, alguns dias depois de o seu antigo namorado lhe ter dito que não deixaria a mulher com quem se ligou.

O agente, já convencido de que a denunciadora não tinha fundamento, continuou a instá-la e defechou-lhe por fim: —Tudo isso é mentira. Nós já prendemos o verdadeiro autor do crime e ele confessou tudo.

Nesta altura, a Rita deixou-se vencer. Teve uma crise de lagrimas e indicou o nome dum homem sobre o qual recalca, em tempos, a suspeita de ser o autor do crime. E confessou, afinal, que o José Faria nunca lhe fizera qualquer revelação a esse respeito e que tudo quanto ella disse foi pura invenção motivada pelo despeito.

O intellz carrocero, que está incomunicavel ha oito dias, só amanhã pode ser posto em liberdade. E a mulher continua presa e vai ser enviada para juizo por falsas declarações.

VERSOS

MOTE

Senhora porque me deixas?

GLOSA

Senhora, porque me deixas, Quando eu te não deixei? Se me deixas, minhas queixas A quem é que as farei?

Senhora do meu deserto, Com alegria ou tristeza, Mostra o caminho mais certo A minha grande incerteza.

Que a tua boca me diga Segredos, intimidades; Que a tua voz seja amiga De quem não tem amidades.

Porque me deixas, senhora, Depois de ver-te a meu lado? Em vez disso melhor fora Nunca te haver encontrado.

Senhora porque me deixas Com o teu perfil esguio? Se me deixas, minhas queixas A quem é que as cenfio?

ALFREDO BROCHADO

O Belenenses eliminou o Carcavelinhos, para o campeonato

A Espanha esmagou a Bulgaria, em "foot-ball", por 13 a 0

Os jogos da 2.ª mão dos oitavos de finais realizaram-se hoje, em termos de podermos anunciar para os quartos de final da competição maxima os seguintes sete «teams», apurados, aos quais haverá que juntar o representante das Ilhas, Marítimo do Funchal:

F. C. do Porto, campeão de 32-33, Sporting, Benfica, Barreirense, Salgueiros (embora não tenhamos noticia), e Belenenses. A Academia de Coimbra deixou-se vencer pelo Vitoria pelos mesmos 3 a 1 que levava de vantagem e terá de desempatar.

As notas sensacionais: a derrota do F. C. Porto, o «score» do Belenenses e a «retançhe», do Vitoria.

União venceu F. C. Porto por 4 a 2

Jogou-se no campo de Santo Amaro esta partida inutil para o campeonato mas indispensavel pelo regulamento. O União não se deixou assustar pelos 9-1 do Porto.

Eis as linhas: F. C. Porto: Siska, Jeronimo e Avelino; Zeterino, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Carlos Mesquita, Acaacio Mesquita, Pings e Nunes.

União: Americo, Almeida e Viriato; M. Silva II, Jaime Rodrigues, M. Silva I; Gerardo, Jaime Rodrigues II, Armando Silva, Benjamin e Cabanelas.

O Porto jogou o primeiro tempo contra o vento. Aproveitando esta vantagem o União, com enorme «tians» fez o 1.º «goal» aos 2 minutos por Armando Silva em recarga. Aos 8 minutos Pinga fez o empate do Porto, por um «livre» por mão de Viriato. Aos 13 minutos Benjamin colocou novamente o União em vencedor, aproveitando um centro da esquerda.

O Porto neste tempo mostrou a sua classe, mas a «vontade» do União desbaratou as suas linhas de construção e defesa.

Contra tudo quanto era de prever, principalmente os 9-1, do domingo passado, o União na 2.ª parte resolveu defender-se e...

Em todo o caso aos 5 minutos do Porto fez o empate por intermedio de Acaacio Mesquita. O União continuou a agir com coragem, mas não se acreditava sequer no empate. Aos 15 minutos Jaime Rodrigues transforma um «penalty» e faz o 3.º «goal» do União. Aos 39 minutos é o extremo esquerdo unionista que remata, a contar, após uma jogada em que Siska bilhara, mas consentira a bola em campo.

O resultado de 4 a 2 não corresponde ao jogo de tecnica, mas de vontade do União, o F. C. Porto manifestou mais classe mas... perdeu, e sem injusticia.

No Porto bem Alvaro Pereira, Nunes e Castro; Acaacio mal. No União bem o trio defensivo, Cabanelas e Jaime Rodrigues.

Belenenses venceu Carcavelinhos por 5 a 1

Era este o grande jogo da tarde, o unico que tinha emoção, pelo duvidoso do resultado, embora os «azuis» jogando em sua casa tivessem vantagem mas que teria de ser por duas bolas «para passarem».

Eis as linhas: Carcavelinhos: F. Lopes, Justo e A. Almeida, João Pedro, Manuel Rita, Gaspar Pinto; Americo, C. Domingues, Quirino, Oliveira e Silva, Alvaro de Sousa.

Belenenses: Morais, Simões e Bello; Almeida, Augusto Silva e R. Alves; Alfredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Arbitro: Hildio Nogueira.

A um minuto do primeiro tempo Quirino fez o primeiro «goal» do Carcavelinhos. Heitor logrou o empate aos 9 minutos para Belem, e assim foi o jogo até quasi ao fim da primeira parte, com melhor jogo e certo dominio do Belenenses, e energico jogo dos rapazes da Tapadinha. Aos 43 minutos José Luiz pôs o Belenenses em vencedor. 2-1 primeira parte.

Na segunda parte o Belenenses meteu-se a fundo, e logrou accentuar a sua classe, destruindo todas as tentativas de «goals» do Carcavelinhos, e logrando uma ligação entre as suas linhas, que lhe deram a victoria nitidissima.

Aos 8 minutos da segunda parte Alfredo Ramos, em passe de José Luiz, fez o 3.º «goal». Rodolfo marcou o 4.º aos 22 minutos e José Luiz honrou cinco «goals» no ultimo minuto do encontro.

Como sempre—ou quasi sempre—os Belenenses na segunda parte fizeram valer a sua categoria.

Sporting e Luso empataram por 1 a 1

O Sporting ganhara a primeira mão por 6 a 0. Tinha a segunda victoria certa e com ella a passagem aos quartos de final.

Em todo o caso a primeira parte terminou 0-0 apesar do dominio do Sporting.

Aos 15 minutos da 2.ª parte em resultado de um «corner» o avançado-centro do Luso, Antonio Ferreira, faz o 1.º «goal», e depois domina um pouco, mercê do vento. O Sporting recompõe-se, e no ultimo minuto o Sporting faz o empate por intermedio de Mourinha.

O jogo terminou 1-1.

Benfica venceu C. e Industria por 2 a 0

SETUBAL, 21. (Pelo telefone)—A victoria do Benfica, actual campeão de Lisboa, era provavel mas de certo modo difficil, dado o cansaço dos «vermelhos». Jogando na sua casa os setubalenses tornaram-se «rententess» e com a sua energia habitual difficil-taram a acção dos campeões da capital.

Na primeira parte, em que se verificou um justo 0-0, o Benfica teve que se defender, e não soube construir perigo.

No segundo tempo o Comercio e Industria continuou a «ser gente», mas a classe do Benfica deu de si, não em dominio territorial, mas em «sistema» e em proflicuidade.

Aos 2 minutos Vitor Silva fez o 1.º «goal» vermelho, aproveitando um passe de Xavier, e aos 27 minutos, após um lançamento do extremo esquerdo, Pinto, o avançado centro Vitor Silva fez o 2.º «goal», e com elle o resultado.

O Benfica deu a impressão de não se meter a fundo, ou por cansaço ou por desinteresse.

A noticia de que o Vitoria vencera em Coimbra por 3-1 causou aqui sensação agradável.

Eis as linhas que actuaram:

Benfica: Pedro, Gatinho, Oliveira; Correia, Albino, M. Oliveira; Pedro Silva, Xavier, Vitor, Rogério e Pinto.

Comercio:—Santana, Godinho, Plínio; Gaspar, Lucas, Gargalo; Pacheco, M. Gonçalves, Monarca, F. Julio, Sequeira.

Arbitragem do tenente Conceição, de Evora, que foi correcta e acertada.

Vitoria venceu Academica por 3 a 1

COIMBRA, 21.—(Pelo telefone).—O desafio ofereceu um interesse enorme de expectativa. O Vitoria logrou, contra a corrente, vencer por 3 a 1, desferrando-se do desaire (tambem por 3 a 1) de domingo passado. Os «goals» de Setubal foram marcados por Armando Martins, João dos Santos e pelo extremo direito. O Vitoria ganhou bem. Guerra, da Academia, foi o autor do «goal» de honra.

Os dois «teams» têm que jogar para desempate de passagem nos quartos de final.

Barreirense e venceu Boavista por 1 a 0

PORTO, 21 (Pelo telefone).—O encontro Barreirense-Boavista despertou interesse, mas o jogo não correspondeu; foi aborrecido e tecnicamente mau.

O Barreirense fez apenas um «goal», na primeira parte, marcado por Pedro Pires. O Boavista defendeu-se bem. O vento prejudicou o interesse da partida. (C.)

O Salgueiros e o Espinho

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—O Salgueiros no principio da primeira parte está marcando vantagem já de 1 «goal» a seu favor. Pode considerar-se apurado. (C.)

«FOOT-BALL, INTERNACIONAL

A Espanha venceu a Bulgaria

MADRID, 21.—(Pelo telefone).—Ao intervalo, a Espanha estava já a ganhar com um «score» suggestivo—6-0. Chacho, interior esquerdo, marcou os três «goals». Regueiro apontou o quarto e Elcegui marcou os dois ultimos. A Espanha fez, neste tempo, uma boa exhibição, e a Bulgaria deu 7. sensação de grupo inferior. Trocou de guarda-réde, mas sem vantagem.

A superioridade espanhola continuou a ser a mesma.

Inglaterra bateu Suica

BERNE, 21.—A Inglaterra bateu em foot-ball a Suica por 4 a 0.—(Havas)

Basket-ball

Barreirense campeão de Lisboa

Em desempate final o Barreirense bateu o Carnide por 19 a 13, ganhando o titulo de campeão de Lisboa em honra.

O Sporting ganhou o campeonato de reservas

O Triangulo venceu o Internacional por 15 a 11, para a classificação de passagem, e o Sporting venceu o Carnide, em reservas, por 13 a 11, ficando assim com o titulo de campeão de Lisboa.

Esta-se a realizar naquela categoria o jogo do Barreirense com o Carnide, em honra, para o titulo maximo.

Automobilismo

O «Grande Premio de Berlim»

Disputou-se hoje, com muita animação, o «Grande Premio de Berlim», prova automobilistica de classe internacional. Os resultados apurados foram:

1.º—Vardi, em Bugatti, de 3 litros, 1 h. 25 m. 24 s. 25.

2.º—Czalkowski, em Bugatti, de 4 litros, 1 h. 25 m. 24 s. 25.

3.º—(ex-aequo) Nuvolari e Borzicki, em Alfa-Romeo.

Provas de vela

Taça Alvaro Gaia

Para a disputa desta taça, realizou-se hoje mais uma prova, registando-se a seguinte classificação:

1.º Jorge Ferro, no P. 9; 2.º Heredia, no P. 11; 3.º Mendonça, no P. 13; 4.º Sena, no P. 10; 5.º Capucho, no P. 7.

A segunda corrida não pôde efectuar-se, por se ter levantado vento.

Lawn-Tennis

Taça Guilherme Pinto Basto

O Sporting Club de Portugal venceu o Club Internacional de Lawn-Tennis, por 7-0.

Sporting Club de Cascais vence o Club Internacional de Foot-ball, por 5-2.

Handball

3.ª jornada—Em honra: Sporting empatou com o «13», 1 a 1, Academia bateu Cruz Quebrada, 5 a 1, Belenenses, empatou com o Carcavelinhos, 0 a 0. O Sporting ficou apurado para a final.

CORRIDAS DE CAVALOS

LONGCHAMP, 21.—As corridas de cavalos estão a decorrer com grande interesse. O premio «Jolly», de 8.850 francos, com percurso de mil metros, para o qual alinharam dez cavalos, foi ganho pelo «Locelliness». O cavalo «Tonnerre» ganhou o premio «Courcelles», de 15.150 francos. O percurso era de 2.800 metros, tendo alinhado nove cavalos.—(Lisvas).

CORRIDA DE AUTOMOVEIS

BERLIN, 21.—A corrida de automoveis com menos de 1.200 de cilindrada foi ganha pelo francês Zeyren, que cobriu 100 quilometros em uma hora, quatro minutos e cinquenta e quatro segundos.—(Havas).

Benfica—Pedro, Gatinho, Oliveira; Correia, Albino, M. Oliveira; Pedro Silva, Xavier, Vitor, Rogério e Pinto.

Comercio:—Santana, Godinho, Plínio; Gaspar, Lucas, Gargalo; Pacheco, M. Gonçalves, Monarca, F. Julio, Sequeira.

Arbitragem do tenente Conceição, de Evora, que foi correcta e acertada.

COIMBRA, 21.—(Pelo telefone).—O desafio ofereceu um interesse enorme de expectativa. O Vitoria logrou, contra a corrente, vencer por 3 a 1, desferrando-se do desaire (tambem por 3 a 1) de domingo passado. Os «goals» de Setubal foram marcados por Armando Martins, João dos Santos e pelo extremo direito. O Vitoria ganhou bem. Guerra, da Academia, foi o autor do «goal» de honra.

Os dois «teams» têm que jogar para desempate de passagem nos quartos de final.

PORTO, 21 (Pelo telefone).—O encontro Barreirense-Boavista despertou interesse, mas o jogo não correspondeu; foi aborrecido e tecnicamente mau.

O Barreirense fez apenas um «goal», na primeira parte, marcado por Pedro Pires. O Boavista defendeu-se bem. O vento prejudicou o interesse da partida. (C.)

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—O Salgueiros no principio da primeira parte está marcando vantagem já de 1 «goal» a seu favor. Pode considerar-se apurado. (C.)

«FOOT-BALL, INTERNACIONAL

A Espanha venceu a Bulgaria

MADRID, 21.—(Pelo telefone).—Ao intervalo, a Espanha estava já a ganhar com um «score» suggestivo—6-0. Chacho, interior esquerdo, marcou os três «goals». Regueiro apontou o quarto e Elcegui marcou os dois ultimos. A Espanha fez, neste tempo, uma boa exhibição, e a Bulgaria deu 7. sensação de grupo inferior. Trocou de guarda-réde, mas sem vantagem.

A superioridade espanhola continuou a ser a mesma.

Inglaterra bateu Suica

BERNE, 21.—A Inglaterra bateu em foot-ball a Suica por 4 a 0.—(Havas)

Basket-ball

Barreirense campeão de Lisboa

Em desempate final o Barreirense bateu o Carnide por 19 a 13, ganhando o titulo de campeão de Lisboa em honra.

O Sporting ganhou o campeonato de reservas

O Triangulo venceu o Internacional por 15 a 11, para a classificação de passagem, e o Sporting venceu o Carnide, em reservas, por 13 a 11, ficando assim com o titulo de campeão de Lisboa.

Esta-se a realizar naquela categoria o jogo do Barreirense com o Carnide, em honra, para o titulo maximo.

Automobilismo

O «Grande Premio de Berlim»

Disputou-se hoje, com muita animação, o «Grande Premio de Berlim», prova automobilistica de classe internacional. Os resultados apurados foram:

1.º—Vardi, em Bugatti, de 3 litros, 1 h. 25 m. 24 s. 25.

2.º—Czalkowski, em Bugatti, de 4 litros, 1 h. 25 m. 24 s. 25.

3.º—(ex-aequo) Nuvolari e Borzicki, em Alfa-Romeo.

Provas de vela

Taça Alvaro Gaia

Para a disputa desta taça, realizou-se hoje mais uma prova, registando-se a seguinte classificação:

SOFREIS DO ESTOMAGO ?

SOFREIS DOS INTÉSTINOS ?

SERVETINAL

dar-vos-ha pronto alivio

SERVETINAL

regularizará as vossas digestões

SERVETINAL

eliminará o vosso sofrimento

A' venda em todo o país

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
 Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
 Sede: Calçada do Duque, n.º 29—Lisboa
 Obrigações da linha de Setúbal a Vendas Novas
 Avisam-se os portadores destas Obrigações de que está a pagamento o juro de 7,50 por cento relativo ao ano de 1932, na importância de esc. 6802 por obrigação, líquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 4.
 O pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia, todas as dias úteis, desde as onze às treze e das quatorze e meia às dezesseis horas e aos sábados desde as onze às treze horas.
 Lisboa, 10 de maio de 1933.
 O Presidente do Conselho de Administração
 Ruy Ennes Ulrich

Predios

Con.pram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Sortes grandes ?

Vá a casa, COSTA L.D.A. vende
60-Rua da Prata-62

Companhia Portug. dos Cam. de Ferro da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS
 Esta Companhia tem para vender na estação de Mangualde cerca de 112 barris vastos servidos a cresote.

Recebe propostas até ao dia 22 do corrente, dirigidas à Direcção da Exploração em Figueira da Foz.
 O comprador depositará 50 0/0 do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 11 de Maio de 1933.
 O Engenheiro Director da Exploração
 Fernando da Arruda

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas técnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves - Caminho Forno do Tijolo, 24—Lisboa.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Casa Condeixa

Esta feliz casa distribuiu na lotaria de ontem, pelos seus estimaveis clientes varios premios de 2.000.000, 1.000.000, 500.000 e outros de menor valor.

Para a proxima lotaria, que se realiza a 27 do corrente, e cujo premio maior é de

400.000\$00

desde ja tem a venda

Bilhetes a 170\$00
 Meios a 35\$00
 Quartos a 41\$50
 Decimos a 17\$00
 Vigésimos a 3\$50

Lotaria de St.º Antonio

A 9 de Junho

3.000.000\$00

Bilhetes a 800\$00
 Meios a 400\$00
 Quartos a 200\$00
 Decimos a 80\$00
 Vigésimos a 40\$00
 Cateias a 1180 e 21999

(Pelo correio mais 1800)

Pedidos a

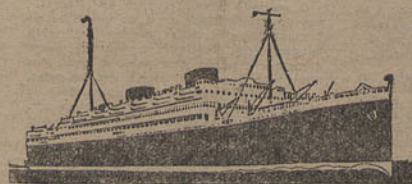
João Condeixa

211—R. do Arco Bandeira—211

(Proximo ao Rossio)

Telef. 211199

P. S.—O proprietário desta casa participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que na proxima semana abrirá um novo estabelecimento na mesma rua, no n.º 217, onde se encontram maiores comodidades.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) 23 de Maio
 ALMANZORA (*) 6 de Junho
 ALCANTARA (*) 20 de Junho

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
 (*) Tocam em Madeira e Baía.

HIGHLAND MONARCH 31 de Maio
 HIGHLAND CHIEFTAIN 14 de Junho
 HIGHLAND PRINCESS 28 de Junho

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ALCANTARA 2 de Junho
 ARLANZA 17 de Junho

Para Vigo, Baulogne e Londres
 HIGHLAND CHIEFTAIN 22 de Maio
 HIGHLAND PRINCESS 5 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Co.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
 Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
 Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

O "corredor" polaco

Os alemães falam agora com mais frequência na possibilidade de se efectuar uma rectificação da fronteira germano-polaca. Quando apresentam a questão, embora rodeada dos cuidados que convêm em assuntos que dizem respeito à delicada engrenagem da vida internacional, pensam sobretudo na Pomerania polaca—o celebre "corredor" polaco que lhes abre uma brecha no mapa nacional. Esta faixa de território polaco, que encontra de ambos os lados fronteiras alemãs, não é contida em uma criação do Tratado de Versalhes. Segundo o testemunho dos proprios atlas históricos, o "corredor" existiu já durante longos seculos. Rigorosamente não se trata dum "corredor". Trata-se sim duma velha provincia polaca, com uma superficie superior a metade da Belgica, que, no decurso de mil anos de historia, apenas duas vezes foi submetida a uma autoridade estrangeira. Cada um destes periodos de dominação estrangeira, resultante duma politica da violencia e de traição, ficam bastante afastados um do outro. Da primeira vez, de 1308 a 1454, foi a poderosa Ordem Teutonica que dominou a região; da segunda, de 1772 a 1920, a Prussia.

Quando, em 3 de Junho de 1918, depois da queda da Russia imperialista, que transformou inesperadamente a significação moral da Guerra, as potencias aliadas e associadas resolveram restabelecer o Estado polaco, surgiu logo a questão do respectivo acesso ao mar. A saída para o mar do novo Estado deveria ser, segundo a famosa base XIII do presidente Wilson, «livre e segura», e «litua», no dizer de Clemenceau, Lloyd Georg e Orlando, em Versalhes.

A delimitação da fronteira germano-polaca foi sem duvida um dos problemas que mais preocuparam os delegados da Conferencia da Paz, pois foi necessario, para a effectuar, proceder a um exame prolongado, e extenuante. A população daquela região da Pomerania nunca deixou de ser polaca. A germanização, durante os periodos da dominação, dirigiu, porém, os extremos do territorio nacional polaco. E os homens que se reuniram em Versalhes e aos quais foi confiada a resolução da questão polaca, respeitaram este estado de coisas. Não houve uma unica cidade, uma simples aldeia em que a maioria da população apresentasse já uma verdadeira constituição alemã que fosse englobada no mapa do estado restaurado.

Não tem, pois, justificação a pretensão que os alemães hoje apresentam sobre a parte da Pomerania que se encontra em poder da Polonia, visto que os polacos ainda constituem noventa por cento da sua população total.

Progride a televisão?

Duas noticias sensacionais nos chegam da America acerca da televisão—contradictorias mas importantes, dadas as entidades donde emanam. Por um lado a «Columbia Broadcasting System» manifesta francamente a sua desilusão quanto aos resultados praticos da nova applicação electrica, resolvendo suspender até nova ordem as suas experiencias de transmissão de imagens a distancia pela T. S. F. Para os engenheiros da C. B. S. a televisão não fez progresso algum de 1931 para cá e não deve desenvolver-se mais do que até então.

Pelo contrario, o grande produtor de filmes Samuel Goldwin afirma categoricamente a sua confiança no desenvolvimento da maravilhosa invenção, declarando mesmo que dentro de dezotto meses cada um poderá assistir comodamente e a pagamento duma pequena sonora na parede do seu lar, com o auxilio apenas dum pequeno aparelho de televisão. O facto de Goldwin ter assistido à projecção dum filme a cerca de duzentos quilometros de distancia, por intermedio da T. S. F., deixou-o tão convencido de que estamos nas vespas do advento duma grande e poderosa industria que já se entregou ao estudo pormenorizado da sua exploração. Assim, segundo declarou, está já mais ou menos assente irradia cinco ou seis bons filmes por noi-

te em diferentes comprimentos de onda e lançar no mercado varios tipos de aparelhos receptores, cujos preços se collocarão ao alcance de todas as classes. Fabricar-se-ão ainda aparelhos automaticos para fazer funcionar, os quais bastará introduzir uma pequena moeda numa das ranhuras correspondentes aos comprimentos de onda em que serão irradiados os diversos filmes.

Ha alguns anos que os sabios electricistas trabalham incessantemente no aperfeçoamento da televisão. Já decorreu mesmo bastante tempo sobre as primeiras promessas optimistas das que se dedicam ao estudo das misteriosas applicações da T. S. F. A duvida é portanto legitima. Deveremos acreditar nas profeticas declarações do industrial Goldwin e aguardar confiadamente a visita familiar das mais formosas «estrelas» do mundo cinematografico, ou, pelo contrario, no pesimismo da C. B. S. e renunciar a esse doce prazer que faria por certo a felicidade dos nossos cinefillos?

A social-democracia alemã

Réuniu-se recentemente, na sala do grupo social-democrata do Reichstag, a conferencia nacional alemã daquele partido. Durante a reunião o sr. Otto Wels, presidente do partido, pronunciou um importante discurso em que analisou o actual momento da vida social e definiu a posição dos social-democratas alemães.

Na opinião de Wels, a classe operaria, que atribui ao facto de não terem sido postos completamente em pratica os seus processos a situação que estamos atravessando, não se mostrou ainda, em realidade, a altura dos grandes e complexos problemas da actualidade. Por outro lado a social-democracia tem executado depois de 1918 uma obra consideravel, da qual o partido apenas deve orgulhar-se. A crise economica mundial collocou-a finalmente perante uma tarefa difficilissima.

«Nós disse o «leader» social-democrata—que como os socialistas reconhecemos uma educação scientifica, sabemos que não existe remedio para o desemprego e que a transformação da economia num sistema que apresente possibilidades mais razoaveis de existência para o homem, não pode effectuar-se senão através de arduas lutas. Mas o conhecimento dum facto científico de nada serve para a massa dos homens que sofrem; esta massa não pode ter compreensão necessaria para entender a nossa politica reflectida, que só muito lentamente pode conduzir ao triumpho. E' daqui que os nacionais-socialistas tiram todo o partido».

Otto Wels apreciou ainda a situação da Alemanha sob o ponto de vista da politica externa e depois de afirmar que o actual regime daquele país não poderá ser modificado por uma inoposição estrangeira disse:

«A desgraça da Republica foi o facto dela não ter nascido da propria força do povo. A liberdade, porém, nunca será trazida ao povo alemão»

na ponta das baionetas estrangeiras. O povo deve quer-la e conquista-la, por si proprio».

«O chefe social-democrata terminou o seu discurso por estas palavras significativas, que definem bem a base de intransigencia em que o seu partido pretende caminhar:

«Não houve ainda um regime governamental que tivesse durado eternamente. Cada regime o que procura sempre é saber por que forças será um dia destruido. Presentemente, apresenta-se a questão entre o socialismo democratico e o bolchevismo. A social-democracia não pode renunciar à sua opposição ideologica contra as tendencias que hoje dominam. Isto seria renunciar não apenas perante o regime que reina actualmente, mas ainda e principalmente a favor do comunismo».

«Servir o socialismo e o povo trabalhador, tal é a tarefa que se propõe realisar o partido social-democrata, e defendendo, porém, a que a social-democracia conserva a convicção de que não existe verdadeiro socialismo sem liberdade espirital e sem igualdade dos cidadãos perante a lei».

A «ilha flutuante» alemã

A curiosa ideia das «ilhas flutuantes» para apoio dos avioes que atravessam o Oceano, que ainda ha pouco proporcioneu a realização dum grande filme com certo ar de fantasia, acaba de ser levada a efeito pela aeronautica alemã.

Ha dias, abandonou o ancoradouro de Kiel o antigo vapor de passageiros da Norddeutsche Lloyd, «Westfalen», que, devidamente adaptado, vai ocupar um ponto no meio do Atlantico, onde servirá de estacão de reabastecimento e reparação para a aviação transoceanica.

Por enquanto, a missão do «Westfalen» não tem mais que o caracter de experiencia. Por isso mesmo, a partida do navio fez-se sem qualquer solemnidade.

Se esta experiencia der resultado, poderá considerar-se assegurado serviço aereo regular entre a Europa e a America. Confiados no futuro do empieadimento, os alemães iniciaram já o estudo completo destes serviços. Assim, a principio, as carreiras serão estabelecidas por hidro-avioes «Dornier-Wal» de dois motores, os quais, mais tarde, deverão ser substituidos por hidro-avioes gigantes, luxuosissimos e providos de doze motores. Estes aparelhos passam a constituir um meio de transporte tão confortavel como os grandes transatlanticos e terço sobre estes a vantagem da rapidez.

Os passageiros e as mercadorias serão, no caso de serem postos em pratica, os projectos alemães, conduzidos da Alemanha para Cadix tambem por meio de avioes. Naquella cidade andaluza serão transbordados para os grandes hidro-avioes das carreiras que voarão na direcção da Gambia britânica, onde abandonarão o continente africano e se dirigirão para Pernambuco. Este trajecto compreende assim dois mil e novecentos quilometros, o

que constitui uma distancia demasiadamente grande para os «Dornier-Wal», que, pesam, sem carregamento, doze toneladas, cobrem sem escala nem reabastecimento.

O «Westfalen», que tem 5.243 toneladas, cruzará, por isso, a uma distancia de 1.500 quilometros da costa africana, na zona calma. Possuindo grandes reservas de essencia, de óleo e de accesorios para substituição e dispondo de excelentes mecanicos e montadores, o «Westfalen» será assim uma base de socorro de toda a segurança, que constituirá garantia absoluta para qualquer serviço regular.

O «Westfalen» leva a reboque uma especie de jangada com quinze quilometros de largo, solidamente construida, que permitirá a descida dos hidro-avioes. Guindastes especiais permitirão a colocação dos avioes sobre a nova «ilha flutuante» que possui uma catapulta para lancar os aparelhos e a qual lhes imprime a velocidade inicial para o voo.

Se a experiencia do «Westfalen» der resultados satisfatorios, como é de esperar, poder-se-á atravessar o Atlantico em dezotto ou dezanove horas e será possível ir de Berlim ao Rio de Janeiro em cerca de três dias.

A origem dos animais domesticos

A biologia occupa-se, neste momento, com extraordinario interesse, do estudo da origem dos animais domesticos. Os sabios biologicos dirigem os seus trabalhos no sentido de conseguirem saber quando e como e porque o homem domesticou os antepassados selvagens dos seus companheiros inferiores da actualidade.

O assunto como a primeira vista poderá parecer, não é unicamente de ordem zoologica. Prende-se tambem consideravelmente nos dominios da sociologia, porque, em certos estados primitivos da civilização, a domesticação dos animais influenciou e influencia ainda duma maneira decisiva a formação da sociedade humana.

As relações do homem e do animal não foram sempre utilitarias como agora. Primitivamente revestiram um caracter religioso e pode, portanto, afirmar-se que a fase religiosa precedeu a da exploração pura e simples. Se recusamos milhares de seculos, assistiamos a veneração cega de todos os animais domesticos que hoje conhecemos. Concebe-se pois, que, constituindo determinados animais objecto de culto religioso, os homens primitivos os rodeassem de cuidados especiais, que lhes foram a pouca e pouco erlando uma instintiva preferéncia pela proximidade do homem.

Os sabios afirmam que tudo indica ter sido o cão o primeiro animal que foi domesticado, mas é verdadeiramente difficil de erminar com precisão, a sua ascendencia. Se considerarmos a sua anatomia, as especies selvagens mais proximas deste fiel companheiro do homem são o chacal e o lobo. As diferenças que os separam, anatomicamente e fisiologicamente, não permitem, porém, considerar estes hitimos como antepassados directos do cão domestico.

As difficuldades que se encontram ao procurar estabelecer a ascendencia precisa dos animais domesticos provém não só de factores de ordem geografica e paleontologica, mas tambem, em grande parte, das transformações anatomicas e fisiologicas por que passaram esses animais, para o que contribuiu sobretudo o facto do homem lhes ter imposto novas condições de vida, durante as suas perigrinações em virtude das necessidades economicas a que ele proprio constantemente se encontra submetido.

Doenças Venereas

Certas doenças, como a SIFILIS, BLENORRAGIAS, etc., etc., podem ser evitadas com o uso do PUSSEVOL, medicamento para uso externo. Preço 600. Correlto 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azevedo, Rosario, 30; Barga, R. do Ouro, 138; Ramos, Ed. 2, R. da Praia, 220; Azevedo, R. de Mau, 42, A, 25; Quintana, R. da Praia, 196 - Lisboa. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, Praça do Comercio, 42. Depósito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 50 - Lisboa.

GLASURIT

Esmales e vernizes de 1.ª qualidade Para todas as applicações

FOTO-AUREA

A V. Ex.ª quer arte, sem o perigo, lhe fará um retrato que agrade, mas as suas creanças ninguém as retratará com tan o encanto como os artillos portugueses da Rua do Ouro, 200, 1.º



Telef. 2 8157

Não confunda !!!

V. Ex.ª não confunda nunca a PELARIA CONFIANÇA. Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em Raposas Argentéas, ou outra qualquer qualidade. Carteiros, Malas etc., PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma n.º 3 LISBOA

UM DOMINGO ALEGRE

Festa de touros e almoço regional em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 21.—(Pelo telefone).—Chegaram aqui, pelas 9 e 30, cerca de 400 socios do Grupo Tauromaquico Sector 1, entre os quais figuravam numerosas senhoras, que vieram em excursão ás propriedades dos «ganaderos» Infante da Camara e Pinto Barreiros.

Os visitantes ocupavam 38 automoveis e 7 auto-carros, nos quais se viam letreiros com estas palavras: «Grupo Tauromaquico Sector 1—Touros de Morte».

Após uma rápida visita a esta localidade, seguiram os excursionistas para Vila Nova da Rainha, dando desde logo entrada a longa fila de veiculos nas propriedades dos srs. Emilio e José Infante da Camara.

A entrada, faziam a guarda de honra grupos de campinos e de cavaleiros, indo á frente o dr. Emilio Infante da Camara.

Na presença de todos os visitantes, aquele abastado lavrador tomou parte em seguida na apatartação de touros, conduzindo á vara dois belos exemplares, que serão lidados um na corrida de Salamanca e outro na festa de João Nuncio.

Este espectáculo do campo teve interesse e movimento, seguindo-o com viva curiosidade os «aficionados», que felicitaram aquele «ganadero». Por ultimo, o dr. Emilio Infante apresentou ainda alguns interessantes tipos de novilhos.

Pelo meio dia a excursão entrou nas propriedades do lavrador sr. Pinto Barreiros, no Carregado, onde foram lidadas no «tendero» três vacas bravas, dirigindo a lid o nosso camarada Fernando Baptista.

Terminado o espectáculo, que teve algumas cenas hilariantes, regressaram os socios do Grupo Sector 1 a Vila Franca, onde se realizou o almoço regional, a que presidiu o sr. dr. Bossa de Veiga.

Usaram da palavra diversos oradores, que defenderam com entusiasmo as corridas de touros de morte, sendo muito aplaudidos.

Os excursionistas, que regressam a Lisboa ao fim da tarde, confessam-se muito gratos pelas amabilidades recebidas não só aqui, mas também nas propriedades dos srs. Emilio e José Infante da Camara e Pinto Barreiros.

Uma cena de sangue entre dois pombinhos

O largo das Duas Igrejas foi hoje teatro duma cena sangrenta, que podia terminar pela morte de um dos contendores, se não fosse a intervenção oportuna de três bombeiros, que puseram termo ao conflito, salvando a mais fraco das garças do seu adversario.

Em cima duma das colunas que ladeiam a porta da igreja da Encarnação, dois pombos atacavam-se furiosamente, dando um delea mostrar de visível cansaço ao mesmo tempo que algumas gotas de sangue começavam a colorir-lhe a brancura das penas.

Juntou-se muita gente a presenciar o duelo e um socio da Sociedade Protectora dos Animais que atirava de passar por ali correu ao largo Barão de Quenteia a prevenir os bombeiros. Os socorros não se fizeram esperar. A fachada da igreja encostou-se uma escada de moias e um dos bombeiros trepou apressadamente até á cornija da coluna, onde chegou justamente a tempo de salvar o pombo que gemia sob as bicudas furiosas do seu inimigo. O infeliz columbeo foi entregue ao socio da Protecção, que o levou com um carinho verdadeiramente maternal para a sede de aquella prestimosa colectividade.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va á «Chic».

Odeon
Noite ás 21.30

O CRIANÇARIO CARINHOSO
com PAUL LUKAS
Tenor José Rosa
Pianista: Artur Santos

INTERESSES REGIONAIS

Os lavradores alentejanos queixam-se de que têm os celeiros a abarrotar de trigo

O Congresso da Imprensa Alentejana teve hoje a sua penultima sessão de trabalhos, que foi presidida pelo engenheiro agronomo sr. Custodio Nunes, secretariado pelas srs.ª D. Leopoldina Virgílio e D. Aurea Pais Leão e sr. José Maria Rosa. Foi convidado para a mesa de honra o sr. engenheiro agronomo Marques Pereira, que representava o sub-secretario de Estado da Agricultura.

O sr. dr. Marques Crespo chamou a atenção do representante do governo para a situação aflitiva que os lavradores alentejanos atravessam, com os seus celeiros a abarrotar de trigo, em risco de apodrecer, e sem terem quem lho compre.

O sr. dr. Antonio Mantas referiu-se ao facto de se encontrarem fechados muitos sindicatos agrícolas e alvurtado a sindicalização obrigatoria dos lavradores.

O sr. Pedro Muraiha ocupou-se tambem da crise da lavoura, nos mesmos termos.

O sr. dr. Marques Crespo aludindo a um artigo publicado no jornal «Brados do Alentejo», atribuiu ao facto de a Moagem ter importado há um ano quarenta milhões de quilos de trigo exótico a crise em que a lavoura alentejana se debate e que ha-de fazer-se sentir ainda por muito tempo.

O sr. Manuel Joaquim Louro fez algumas considerações sobre o assunto e prometeu occupar-se dele com mais desenvolvimento na sessão da noite, sem frases agressivas para ninguém mas colocando a questão no seu verdadeiro pé e indicando a resolução que deve ser adoptada.

O sr. dr. Alexandrino Lopes Russo leu a sua tese acerca das aguas sulfocalcinicas de Cabeço de Vide, com as quaes os romanos curavam doenças e faziam as suas práticas de hygiene. No final, propôs que o estabelecimento balnear de Cabeço de Vide fosse dotado com as instalações proprias para

os diversos tratamentos que all se fazem, pedindo o patrocínio do Estado para o desenvolvimento desta fonte de riqueza.

O sr. Joaquim Mexia leu a sua tese acerca dos marmores de Estremoz e referiu-se ao facto duma dessas pedreiras se encontrar fechada por não poder pagar a respectiva contribuição, o que agrava o problema do desemprego na provincia. Salientou o custo exagerado das taxas ferroviarias, que dificulta a exploração normal daquela industria. Concluiu propondo que se nomeasse uma comissão composta de engenheiros para elaborar um estudo acerca do aproveitamento dos marmores de Estremoz, do qual se poderá ajuizar o incalculavel valor do sub-solo alentejano e encerrar a possibilidade de uma exploração em grande escala.

Aprovou-se por aclamação um telegrama que será enviado ao sr. presidente do ministerio, solicitando que se continuem as obras empreendidas pela Hidraulica Electrica do Alto Alentejo, cuja suspensão determinou o desemprego de 800 operarios no distrito de Portalegre.

O sr. dr. Vitor Mendes, depois de saudar a Imprensa, leu a sua tese acerca da construção duma estrada internacional de turismo de Lisboa a Sevilha, que partindo da margem sul do Tejo passe por Evora, Reguengos e Mourão, seguindo o depois por Moura e Sobral d'Alentejo a ligar com o troço espanhol da fronteira até Rosales. Esta proposta vai ser enviada á Junta Autonoma de Estradas.

O sr. Americo de Oliveira leu, por fim, uma tese que versa o aproveitamento das riquezas naturais do nosso pais, por meio duma acção conjunta das comissões de turismo, da Junta Autonoma de Estradas, da Direcção Geral de Belas Artes e das Faculdades de Medicina.

A politica do desarmamento e os Estados Unidos

WASHINGTON, 21.—Ontem, no Senado, discutiu-se a eventual participação dos Estados Unidos no Pacto Consultivo. Entre outros, falou o senador Hamilton Lewis, democrata e um dos melhores oradores americanos, que declarou que o unico pacto consultivo que o povo americano poderia aceitar seria aquele que autorizasse Roosevelt a enviar alguém a uma conferencia consultiva, para auxiliar o restabelecimento da harmonia entre os povos, e que nunca a America aceitará um accordo internacional que envolvesse a imposição duma politica aos Estados Unidos.—(Havas)

A posição do Japão
WASHINGTON, 21.—Nos circuitos bem informados corre que o Japão tentaria recusar-se a assinar qualquer convenção de desarmamento que envolva a redução de armas offensivas. Convem acolher este boato com todas as reservas.—(Havas)

IMPRENSA «Republica»

Passou ontem mais um aniversário do nosso prezado colega «Republica», que tem dedicado o melhor do seu esforço á defesa vemente dos principios liberais e democraticos.

Cumprimentamos por esse motivo todos quantos trabalham na sua redacção, fazendo votos pela prosperidade daquelle nosso colega.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI
Tel. 219 A's 21.30
O ROBINSON MODERNO

Amanhã
D. QUIXOTE
com CHALAPINE

A questão social em Espanha O assassinio de Sevilha

SEVILHA, 21.—A noticia do assassinio de Pedro Caravaca, secretario da Federação Economica da Andaluzia, causou sensação Os patrões, comerciantes e industriais resolveram encerrar os seus estabelecimentos, como protesto, enquanto o governo não tomar medidas contra os atentados sociais. Ontem organizaram-se duas manifestações, indo uma ao domicilio do governador civil e outra ao edificio da Camara, para apresentar os seus protestos.—(Havas)

Ameaças de morte
SEVILHA, 21.—O socialista francês Frederico Ollier, que se encontra nesta cidade, foi ameaçado de morte.—(Havas)

10.000 quintais de livros para vender a peso

BERLIM, 21.—Até agora, a Policia de Berlim apreendeu 10.000 quintais de livros e periodicos socialistas e comunistas, que serão vendidos a peso, á razão de dois marcos por quintal com excepção de alguns exemplares raros, que serão guardados na biblioteca do Estado.—(Havas)

Queimado com agua-ras
José Bernardo dos Santos, morador no Casal Ventoso de Cima, foi all vittima duma explosão de agua-ras. Ficou muito queimado e recolheu ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

CHARLIE RUGGLES
HOJE ODEON

SÃO LUIZ A's 9,30
A PARADA DOS MONSTRS

Amanhã
D. QUIXOTE
com CHALAPINE

CERIMONIA MILITAR

O JURAMENTO de bandeira na Escola Militar

Realizou-se hoje, na Escola Militar, a cerimonia do juramento de bandeira, pelos alunos do primeiro anno.

O sr. ministro da Guerra, que presidiu ao acto, chegou ao edificio da Escola pelas 14 e 30, sendo recebido pelos srs. generais Adolfo Pina, comandante do estabelecimento e Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, almirantes Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada e Magalhães Correia, chefe do Estado Maior Naval e por muitos outros officiais do Exercito e da Armada.

Na parada estava formado o corpo de alunos na sua maxima força, com a bandeira trinte. Após a continência ao ministro, usou da palavra o capitão sr. Florencio da Cunha, que num breve discurso aconselhou os alunos á defesa da Patria, da Republica e do prestigio do Exercito.

Em seguida, o tenente sr. Barbieri leu os deveres militares e o termo do juramento que os futuros officiais repetiram em voz alta.

Pela primeira vez após o movimento de 28 de maio, as palavras «defender a Constituição» foram incluídas no termo de juramento de bandeira. Terminada a cerimonia, o corpo de alunos desfilou em continência perante o ministro da Guerra. No campo de obstaculos realizaram-se depois provas hipicas por alunos de todas as armas e no gymnasio coberto, assaltos de esgrima e numeros de gymnastica.

Por ultimo, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira entregou aos alunos premiados no ano findo diplomas e outros premios que lhes foram conferidos.

Visitas ás cadeias

O sr. arcebispo de Miltène visitou hoje as cadeias do Limoeiro, onde se realizaram diversas cerimoniaes religiosas, no salão destinado para esse fim que fica no corpo do edificio em reconstrução. Assistiram ao acto cerca de 400 reclusos. Alguns confessaram-se e outros receberam o baptismo. Celebrou-se tambem o casamento do preso José Joaquim Esteves com Maria Rosa Esteves.

Rezou-se depois uma missa acompanhada a creão. A maioria dos presos recebeu a comunhão. Finda a missa, o sr. arcebispo de Miltène fez uma pratica aos reclusos. A cadeia das Monicas recebeu tambem a visita do sr. Cardial Patriarca. Houve comunhão geral, baptismo de reclusos e crianças da creche da cadeia, celebrando-se por fim missa acompanhada a orgão.

Findas as cerimoniaes religiosas, a que assistiram numerosas senhoras pertencentes ao Patroado das Prisões, o sr. Cardial Patriarca visitou as dependencias da cadeia.

No final, foi servido um lanche com café a todas as presas.

Desastre de viação

Antonio Gomes, carroceiro, de 90 anos, residente na rua Barão de Sabrosa, n.º 7, 4.ª, quando seguiu, de bicicleta, pela rua do Sol ao Rato, atropelou o menor Carlos Pereira Marques, residente na mesma rua, n.º 99. O ciclista caiu, ficando muito contuso e recolhendo ao hospital. O menor depois de pensado devidamente, recolheu a casa.

Os patriotas austriacos

VIENA, 21.—A «Helmutdienst», cuja divisa é «A Austria acima de tudo», lançou um apelo á população austriaca convidando-a a juntar-se em massas á frente patriótica, que é dirigida pelo chanceler Dollfuss.—(Havas)

VIVIENNE OSBORNE
HOJE ODEON

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 10

FITA DA PARAMOUNT
HOJE ODEON